

A violência contra a mulher em “Os Outros”: um estudo sobre a contemporaneidade do assunto na sociedade brasileira¹

Marlúcia Mendes da Rocha²

Auany dos Santos Borges³

Diego Fernandes Lima⁴

Maria Gabrielle Valença Bastos⁵

Pablo Lima Almeida⁶

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

O estudo utiliza a série “Os Outros” de Lucas Paraizo, veiculada no canal de *streaming* Globoplay (2023) para explorar a representação contemporânea da violência contra a mulher e os conflitos familiares. Foram usados pensamentos de Badinter (1985), Engels (2019), Hobbes (2003) e informações de páginas na *web*. Trata-se de uma pesquisa descritiva com caráter quali-quantitativo e feita a partir de uma revisão bibliográfica. De acordo com os dados encontrados foi possível chegar à conclusão de que produtos audiovisuais como esse possuem grande força na opinião do público e são imprescindíveis no combate às violências.

PALAVRAS-CHAVE: Violência de gênero; Séries; Entretenimento; Reflexão; Social.

INTRODUÇÃO

Com a massificação da televisão no Brasil, e diante do surgimento e crescimento dos canais de *streaming*, as narrativas seriadas, como as telenovelas e séries, se destacam como os principais focos de consumo audiovisual do público brasileiro. Além de proporcionarem entretenimento, essas ficções audiovisuais têm o poder de representar e estimular reflexão acerca de situações cotidianas, e também de influenciar a audiência.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE02 - Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação e Semiótica PUC/SP e professora do curso de Comunicação Social da UESC, email: mmrocha@uesc.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social da UESC, email: asborges.rti@uesc.br

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social da UESC, email: dflima.rti@uesc.br

⁵ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social da UESC, email: mgvbastos.rti@uesc.br

⁶ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social da UESC, email: plalmeida.rti@uesc.br

Uma vez que o público feminino é maioria no consumo dessas narrativas, torna-se corriqueiro que ele e suas variadas realidades sejam o foco das produções seriadas. Esse é o caso da série “Os Outros” (2023), veiculada na Globoplay, criada por Lucas Paraizo e dirigida por Lara Carmo. A primeira temporada, lançada em 31 de maio de 2023 no *streaming*, se tornou sucesso de audiência. A série explora o constante conflito entre duas famílias de classe média e os demais moradores do condomínio Barra *Diamond*, no Rio de Janeiro. As personagens centrais são Cibebe (Adriana Esteves) e Mila (Maeve Jinkings), duas mulheres que após um incidente envolvendo seus filhos Marcinho (Antonio Haddad) e Rogério (Paulo Mendes), respectivamente, têm suas vidas completamente reviradas e marcadas pela violência.

“Os Outros” se destaca por ir além do entretenimento, oferecendo uma crítica social relevante ao expor as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em um contexto de violência e opressão. O presente estudo se debruça então sobre as várias faces da violência contra a mulher ilustradas na série e busca pontuar a contemporaneidade desse assunto na sociedade brasileira. Para isso, utilizou-se das compreensões de Elizabeth Badinter, Friedrich Engels e Thomas Hobbes sobre o assunto, bem como outros estudos sobre violência de gênero, e também dados da legislação vigente, para elucidar a problemática da questão e por meio das ilustrações colocadas, apresentar a importância do desenvolvimento de materiais de entretenimento que ultrapassem esse nível contemplativo e passem a plantar a reflexão na mente dos espectadores.

1. A Violência na Sociedade Vista a Partir de “Os Outros”

Como dito anteriormente, a televisão no Brasil possui grande público feminino, e isso faz com que muitas vezes a mulher e seu entorno sejam o foco da narrativa. Como ocorre em “Os Outros”, onde o centro da história é a personagem Cibebe e sua família, moradores de um condomínio de classe média no Rio de Janeiro. A trama se inicia com Marcinho, filho de Cibebe e Amâncio (Thomás Aquino), bastante ferido depois de uma briga com outros adolescentes, a partir disso entra a outra família central da série, formada por Mila, Wando (Milhem Cortaz) e o filho Rogério. Há um constante conflito entre as duas famílias e todo o redor do condomínio, e desde o começo a violência está presente em suas diversas formas, seja na briga entre os jovens, na relação entre Wando e Mila, ou, mais tarde, na trama do personagem Sérgio (Eduardo Sterblitch).

Acima de tudo, a história contada pela série “Os Outros” é sobre as famílias, sua convivência e os fins extremos dos conflitos causados pela violência. Engels (2019) afirma que a família como a que conhecemos hoje é fruto da sociedade burguesa. Desse modo, a forma patriarcalista em que o meio social existe, retroalimenta essa conjuntura social onde a figura do homem é o centro da família e a mulher é violentada metaforicamente, muitas vezes fisicamente, e objetificada.

Essa é a realidade da família de Mila e Wando. Ao mesmo tempo que diz amar Mila, Wando se mostra um personagem agressivo e ignorante, sendo contra, por exemplo, que ela volte a trabalhar. Através da ultrapassada perspectiva patriarcal que tratava o objetivo da mulher puramente como “biológico”, criou-se uma conjuntura social onde esse idealismo se alastrava, de acordo com Badinter (1985). Sendo assim, a mulher não poderia ter outras vivências além de esposa e mãe, e Mila busca se libertar dessas amarras ao longo da série, mas é impedida diversas vezes por Wando.

A série explora a natureza violenta das pessoas em contraste com o amor e a proteção materna, principalmente representada pelas figuras de Cibeles e Mila. O filósofo Thomas Hobbes (2003) em sua obra intitulada “Leviatã”, conclui que o ser humano tem no próprio ser humano seu maior inimigo, na trama da série, isso é representado de maneira clara desde o princípio, com a briga entre Rogério e Marcinho por conta de futebol, que no fundo é mais sobre eles dois.

O conflito, então, passa dos jovens para os pais, em especial Cibeles e Wando, que elevam essa desavença para outro nível de violência, como é mostrado na sequência em que o personagem quebra a porta de vidro do prédio em que Cibeles e sua família moram e invade a casa dela querendo agredi-la com um pedaço de ferro. Mais tarde, mesmo com um suposto apaziguamento do confronto, a violência retorna à vida dos personagens de diferentes formas e através de diversas faces.

2. A Representação da Violência Sexual na Série

Ao longo da série, é apresentado ao público cenas de violência sexual de diferentes naturezas, mas seguindo o mesmo princípio do sexo cedido. A primeira é a da personagem Mila com o Wando, quando ele, insiste em ter relações sexuais até ela ceder, violência essa que consta na Lei Maria da Penha e se chama “estupro marital”.

Outra cena com uma situação de violência sexual acontece com a personagem Cibebe. Ela devia dinheiro para Sérgio, que era chefe da milícia e havia livrado Marcinho de problemas com a polícia. Ela vai ao apartamento dele negociar essa dívida, até que o personagem a assedia e propõe sexo como pagamento. Mesmo se sentindo enojada e violentada, Cibebe por não ter dinheiro, e também diante do perigo que Sérgio representa, se vê sem escolha e se deita com ele.

Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:[...] III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;[...]. (BRASIL,2006)

De acordo com o que está no artigo 7º da lei Maria da Penha, entende-se que ambas personagens foram coagidas a realizar o ato sexual. Por Wando ser muito agressivo, Mila aceita ceder para “manter a paz”, e no caso de Cibebe, a coerção vem do perigo que Sérgio representa por ser miliciano, e da culpa que ela sente de ter agravado a briga entre as famílias. Mila parece ver a situação como cotidiana, e Cibebe não entende se foi estuprada e por isso seu marido chega a duvidar dela.

Essa situação de culpabilização da vítima é algo normalizado, segundo pesquisa Datafolha feita em 2016, mais de 33% da população considera a mulher culpada pelo estupro, esse dado escancara a misoginia presente na sociedade como uma ameaça a todas mulheres que nela vivem, e as cenas retratadas na série estimulam o público a refletir sobre isso.

3. A Violência Doméstica Sofrida por Mila Como Retrato da Realidade

A priori, Mila é casada com Wando, e vive um relacionamento onde sofre violência patrimonial – por ser proibida de trabalhar – com violência sexual, e em um momento ele chega a agredi-la e depois a culpa por isso. De acordo com o art. 5 da Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial [...]”(BRASIL, 2006). Dessa forma, é possível compreender que a violência doméstica é um fenômeno complexo que transcende barreiras socioeconômicas, culturais e geográficas.

Nesse ínterim, após sofrer a primeira agressão, Mila sai de casa e busca refúgio com sua mãe. Porém, lá ela não recebe o apoio necessário e esse momento evidencia traços abusivos na relação das duas, presentes desde a infância. Sob esse viés, a série busca retratar a culpabilização das vítimas, seja por comportamentos que adotam ou por decisões que tomam. “Os Outros” mostra o valor de uma rede de apoio, a qual Mila encontra em Amâncio, que a ajuda e incentiva ela a denunciar a agressão. Contudo, Mila volta para casa a pedido do filho, porém sem se relacionar com Wando.

Badinter (1985) investiga a construção social do amor materno e como ele é idealizado na sociedade, questiona a noção de que ele é inato e natural, argumentando que, é uma construção social. A autora defende a autonomia feminina, ela argumenta que isso é essencial para a igualdade de gênero e para o bem-estar existencial das mulheres, sem romantizar o papel de mãe. A tensão entre a maternidade e a identidade feminina é discutida e bem retratada na série “Os Outros”.

Vale ressaltar que ao mesmo tempo que se envolve com Amâncio, Mila cria coragem para voltar a trabalhar como cabelereira, os dois ficam se encontrando às escondidas, até que Wando descobre o casal. Por conta desse flagra o personagem agride Mila novamente, deixando-a quase morta. A agressão só chega ao fim quando Rogério intervém e, acidentalmente, empurra seu pai da varanda do apartamento.

Assim, “Os Outros” destaca como a violência ocorre na vida real, com todos seus disfarces. Uma pesquisa divulgada pelo Instituto DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (OVV), em fevereiro de 2024, mostra uma média de 30% das mulheres que sofrem algum tipo de violência doméstica provocada por homens. Dados como esse mostram a importância desse tipo de série trazer o tópico para debate, e assim mostrar que uma transformação profunda nas camadas sociais e institucionais é necessária. “Os Outros” transcende as barreiras da ficção, e encoraja quem assiste a refletir sobre a violência, ao explorar as nuances e as complexidades dos relacionamentos abusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teledramaturgia desempenha um papel fundamental na abordagem de questões sociais, servindo como um poderoso veículo de comunicação e reflexão sobre a realidade da sociedade, e as tramas de Cibele e Mila em “Os Outros”, são um exemplo disso. A

teledramaturgia não é só entretenimento, ela tem o potencial de moldar percepções, educar o público, podendo incentivar a promoção de mudanças sociais.

A série destaca os efeitos devastadores da violência em suas diversas formas, principalmente sobre mulheres e adolescentes. Através dos conflitos entre as duas famílias centrais, a obra mostra como a violência se mascara e se perpetua. A abordagem crítica desses comportamentos agressivos, tão naturalizados pelas pessoas, pode gerar uma conscientização importante sobre o combate à violência de gênero. Os dados alarmantes sobre violência contra a mulher no Brasil apresentados ao longo da análise reforçam a relevância do tema e a necessidade de um engajamento mais profundo por parte da sociedade, e a série contribui significativamente para essa discussão, incentivando a reflexão e o questionamento das normas sociais estabelecidas.

REFERÊNCIAS

BADINTER, Elizabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Tradução: Waltensir Dutra. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 370 p.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 151, p. 1, 8 ago. 2006.

DH – Direitos Humanos. **Site Agência Brasil**. Brasília, DF: DH c2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-09/machismo-leva-culpabilizacao-da-vitima-de-violencia-sexual-diz>. Acesso em: 14 maio 2025.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução: Nélcio Schneider. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019. 196 p.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil**. Tradução: João P. Monteiro; Maria B. N. da Silva. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 615 p.

Os Outros: primeira temporada completa. Direção: Lara Carmo. Produção: Luciana Monteiro. Brasil: Globoplay, 2023. (565 min), son. color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/os-outros/t/vbN21h5xX1/>. Acesso em: 16 maio 2025.

SN – Senado Notícias. **Site Senado Federal**. Brasília, DF: SN c2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/02/28/datasenado-divulga-pesquisa-de-violencia-contra-a-mulher-nos-estados-e-no-df>. Acesso em: 14 maio 2025.